

Doze Haicais

Sânzio de Azevedo

Noite

A lua, já baixa,
se esconde por trás da fronde;
uma rã coaxa.

Inverno

A árvore se move
ao vento; no céu cinzento
choram nuvens. Chove.

Memória

Cantam-se cantigas
ao lume do gás; perfume
de coisas antigas.

Num jardim

Asas de besouro
que bolem na flor. O pólen
é uma nuvem de ouro.

História

Nos mares medonhos
as velas das caravelas
sopradas por sonhos...

Temporal

No céu, um clarão;
na terra, um fragor que aterra:
ribomba um trovão!

Paris

Soa uma sirena.
A ponte oculta o horizonte
sobre o rio Sena.

Paris II

Toda a arte de um mestre
afronta o tempo e desponta
numa estátua eqüestre.

Paris III

O céu todo gris
é um manto que escorre pranto
por sobre Paris...

Paris IV

A cidade enorme
acende as luzes e esplende.
Notre-Dame dorme...

Paisagem

À luz da manhã
na mata a chama escarlata
queima. É o flamboyant.

Ceará

Declama um poema
a onda que sobe, estronda,
e ecoa: Iracema!

Paris, 2002.

Poema para Junho

Sânzio de Azevedo

Madrugada em São Paulo
Na avenida Rio Branco o vento sopra...

Junho sibila, frio, por entre os galhos esguios
das árvores taciturnas...

As folhas arrancadas
voam,
giram,
rodopiam no espaço e vêm pousar
no asfalto da alameda...

E o poeta forasteiro
sonha poesia na cidade grande...

Há carícias de seda muito fina...
Quem ficará na rua?
O poeta, apenas
contemplando a poesia
das folhas se arrastando na alameda...

E para ele a madrugada é um poema
de Guilherme de Almeida...